

as informações que aqui nos chegam, a revolução larva
em todos os animos. A população do Rio Grande não
se conforma com a ditadura e, ainda menos,
com o não ter podido cumprir integralmente os seus
compromissos. Ha muita fé na melhor disposição para
fornecer a luta, — qualquer que seja o terreno, como
que, no principal centro do faz, inclusive a capi-
tal, o animo predominante é a impossibilidade de
fazer a paz com a ditadura.

Se no terreno psicologico nos fosse excelente
a situação, apesar do inesperado golpe que foi a ren-
dica de São Paulo, na ordem material não é tão
muito quanto se poderia esperar. Os voluntarios pen-
sistas conservaram grande parte das suas armas.
Por outro lado, estas sendo negociadas as encomen-
das de material de guerra que foi vindo em
carreira e, pela mudança feita na situação,
já não nos convém (cigarras, rapias, etc.) Poder-
emos obter talvez uns dez mil contos. A este
quantia, que agora é essencialmente a nossa dispo-
sicao, poderemos acrescentar a que certamente
se angariará em São Paulo e Rio Grande. Se
fosse de dez contos, poderemos encerrar com

toça, a rapidez, e material mais conveniente, ~~e~~
~~esta Junta dos municípios das referidas terras~~
~~naturalmente a Rio Grande~~

Para exercer a direção geral do movimento e dar todos os garantidos da boa execução das mesmas acções, deverá constituir-se uma junta central, em que estejam representados São Paulo, Minas e Rio Grande, respectivamente por Pedro de Toledo, Antão Bernardes e Borges de Medeiros, que se farão por meios de uma confiança, empregando este ~~verem~~ materialmente impossibilitados de agir ^{na qual assim está representado um o Rio}. Ao lado desta junta central, haverá as juntas locais, as quais caberá a direção do movimento nos respectivos municípios. Já iniciamos este trabalho de organização no Rio Grande.

Fato é ~~que~~ que, confiantes numa vitória próxima, nos animamos a propor aos eminentes chefes, na certeza de que obteremos o que for mais acertado.